

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

DO SOM AO MÚSICO: A NARRATIVA MUSICAL COMO FERRAMENTA CULTURAL

Antônia Rosana Silva¹, Joyce Ferreira Sousa²

Resumo: O artigo apresentado tem por intuito levantar uma breve discussão acerca da intrínseca relação entre música, indivíduo e realidade social, tendo em vista a cada vez mais crescente indústria cultural e a cultura de massas. No período posterior à década de 1940 a recente mídia sonora, o Rádio, passa a dar certa ênfase às produções musicais nacionais. Modalidades como a moda de viola, o coco, embolada e o baião ganham espaço, o que vem a provocar uma nova configuração do cenário musical no país, novos objetos, novos sujeitos, nova identidade. A elaboração de uma identidade nacional ganha ênfase, os meios de comunicação e a arte produzida tornam-se um dos principais propagadores do sentimento nacionalista, entretanto o mesmo é assimilado de diversas maneiras, tendo dentro do nacionalismo, os regionalismos. As regiões cada qual ao seu modo passam a se autoafirmarem enquanto tal. Dentre esses recortes optamos por nos deter às composições referentes a então criada região Nordeste. Um dos objetos que ganham repercussão durante a década de 1940 é o nordestino na imagem do retirante que foge para São Paulo em busca de trabalho, como será retratado nas composições musicais analisadas, tendo como intérprete Luiz Gonzaga do Nascimento, que durante sua carreira canta as vivências do povo nordestino. Tomamos por foco quais as conexões estabelecidas entre as composições e os sujeitos que encontram nelas uma forma de expressão e identificação; qual o impacto cultural e histórico desse estilo de música perante os seus locutores e receptores. Para isso nos debruçamos na análise das músicas de Gonzaga, em especial as que trazem em si elementos relacionados às condições climáticas e à organização social da região. Tem-se ainda como objetivo a compreensão da forte presença do ritmo forró como forma de expressão utilizada inicialmente por determinados grupos e classes sociais. Como resultado compreende-se que a música e sua subdivisão em vários estilos muito têm a dizer sobre determinada cultura ou realidade, sendo rica em informações e sentimentos. Esta pode e deve ser utilizada como fonte uma vez que atua no processo da memória ao citar as relações estabelecidas pelos seres humanos entre si e com a natureza que os cerca.

Palavras-chave: Música. Sociedade. Cultura. Brasil. Nordeste.

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri. Contato: rosana.silva@urca.br

² Graduanda História pela Universidade Regional do Cariri. Contato: joyce.ferreira@urca.br